



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXXII — 387
15 de Janeiro de 1995Director e Fundador — P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Director-Adjunto — JOÃO CARVALHO ROSA (João Viola)Composição e impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas
Telefone 812499Preço avulso: 100\$00
Telefone: 036 — 50155

CAMÕES E A POLÍTICA



— Por: Reis Brasil —

I

É evidente que Camões nunca foi **POLÍTICO** (no sentido tradicional e usual deste vocábulo), nem nunca o poderia ser, pois a sua **BRUTAL SINCERIDADE** é a antítese dum dos funestos predicados de que nenhum **POLÍTICO** pode abdicar, visto que todo aquele que, de-
veras, se quiser enredar nos meandros da **POLÍTICA** tem

se ser aluno muito distinto na frequência e no diploma da «**ESCOLA DA MENTIRA** e da **HIPOCRISIA**. Poderá haver excepções? Acredito, mas quero aconselhar aos estagiários da **POLÍTICA** que leiam e vivenciem (com desejo de aprender, com coração aberto e leal) as páginas exemplares do valioso romance de Ferreira de Castro, intitulado «**A CHUVA DA ESTRADA**».

De resto, Camões foi uma voz, sempre firme, sempre ousada, contra todas as maquinações de ordem político-governativa, sendo bem peremptórias as suas veladas acusações contra todos os governantes do seu tempo, mesmo contra os Reis, muito peculiarmente contra D. João III e contra D. Sebastião. E este apodou-o, com este verso: «**MARAVILHA FATAL DA NOSSA IDADE**».

Eis o conteúdo deste verso exemplarmente escrito. D. Sebastião podia cumprir os seus deveres de REI, casando-se e garantindo a continuidade de Portugal. Se assim o fizesse, seria «**maravilha fatal**» de sua época, ao mesmo tempo que cumpriria o que Vate lhe exigia no começo da mesma estância, isto é, viria a tornar-se «**bem nascida segurança**» da **LUSITANA ANTIGA LIBERDADE**. Se não cumprisse a premente necessidade da «**bem nascida segurança**», seria a «**MARAVILHA FATAL**», que destruiria a **LIBERDADE** da Pátria dos tempos vindouros, com todas as ingentes «**fatalidades**» que daí vieram a proceder.

Na estância 9 do Canto I, o épico fustiga a «**estúpida vaidade**» do REI, que já se considerava um grande herói, a sonhar com a subida «**ao eterno Templo**» da glória e da fama, ou da imortalidade dos que se tornaram dignos de uma tal subida, dado que «**por obras valerosas**» se libertaram da «**LEI DA MORTE**». Camões pede a D. Sebastião que corra com a grande maioria dos seus perversos conselheiros e até dos seus dúbios confessores. Para isto, era preciso que se deixasse de sonhos e de loucuras: «**Os olhos da rel benignidade ponde no Chão**».

Não vou dilatar-me com a nefasta atitude de D. João III, o grande preseguidor de Camões, que só se atreveu a volta a Portugal após a morte deste inepto e inapto Rei, vítima do seu espantoso fanatismo.

— Continua na pág. 3

CRÓNICA DE PEDRÓGÃO GRANDE



A Biblioteca Municipal aquando da sua inauguração

Biblioteca Municipal desenvolvendo a cultura

No passado dia 14 de Outubro findo, na Biblioteca Municipal de Pedrógão Grande, teve lugar uma importante conferência proferida pelo Dr. António Carvalho Martins, ilustre mestrado em Ciências Económicas

e Jurídicas, tendo sido bastante concorrida.

Esta conferência, intitulada por «**Pedrógão Grande — Um Especifico Localismo**» foi ainda aproveitada para o lançamento e distribuição gratuita do opúsculo «**Pedrógão Grande, Meu Verso, Meu Amor**».

A Biblioteca Municipal, com

amplas e modernas instalações, como a gravura documenta, foi bastante frequentada especialmente pelos jovens, no período de férias de verão, e continua a sê-lo por muitos leitores interessados em desenvolver a instrução e cultura, vectores essenciais numa época em que o nível educacional tem sido posto em causa.

Nos seus salões e no período de 14 a 30 de Novembro em curso decorreu uma exposição de pintura do artista João Viola, funcionando entre as 10.30 e as 19 horas, a cuja inauguração estiveram presentes destacadas personalidades da nossa praça, incluindo o Director deste Jornal, representantes doutros órgãos de comunicação, autarcas, professores e funcionários diversos, tendo, na circunstância, usado da palavra do Dr. António Carvalho Martins, intelectual e poeta que enalteceu as obras expostas e os dotes artísticos do respectivo expositor. Observámos ainda a presença de um outro artista, igualmente pintor, António Bouça. Prova-se assim que a Biblioteca Municipal, desenvolvendo a instituição, promove igualmente a parte artística, meio divulgador da sensibilidade cultural dum povo, numa época e dum espaço.

— Continua na pág. 3

VOLTA AO MUNDO

JAPÃO — O pobre desconfia da esmola. Um taxista recebeu de um passageiro uma gorjeta de 4.800 contos. Achando muita fartura foi entregar o dinheiro à polícia, desconfiando que as notas tenham origem criminosa. O misterioso passageiro é procurado pela polícia que quer saber os motivos de tão generosa gratificação que levará água no bico.

ISRAEL — Os cientistas descobriram uma planta que cura a gripe, tornando-se três ou quatro colheres de porção, em meio copo de água, duas vezes nas 24 horas, e continuar por 4 ou 5 dias mais.

ALCABIDECHÉ — A Junta de Freguesia irá receber 8.000 contos da C. M. de Cascais, para

proceder à recuperação dos dois velhos moinhos do século XVIII. Um irá ser posto a funcionar na íntegra — o outro será a biblioteca infantil.

AMÉRICA — Bill Gates é o homem mais rico da América.

Comprou em leilão, um manuscrito de Leonardo Da Vinci pela astronómica quantia de 4,8 milhões de contos. O manuscrito é de 1508. Tem 72 páginas da escrita invertida, com mais de 300 ilustrações.

— Continua na pág. 3

Uma nomeação honrosa

O Embaixador José Cutileiro foi por consenso nomeado Secretário Geral da UEO (União da Europa Ocidental). Esta eleição é de facto uma grande honra de que Portugal se pode orgulhar. Depois do 25 de Abril, é a primeira vez que um português ocupa tão prestigioso lugar, numa organização internacional. Tão alegre notícia foi proclamada, na A. R., no dia 10 de Novembro. Os deputados presentes aplaudiram e bateram palmas, com excepção do P.C.

FALECIMENTOS

No lugar d'Alagôa, Vila Facaia, faleceu, no dia 21 de Novembro o Sr. António Domingues de Carvalho, viúvo, de 87 anos, nosso assinante, pai do Sr. Delmar de Carvalho, Tesoureiro de Finanças no Bombaral.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério local.

No dia 28, foi celebrada a Missa de 7.^a dia por sua alma, a pedido da família, a quem damos sinceros pêsames.

— No lugar da Figueira, faleceu, no dia 8 de Dezembro, a Sr. Palmira de Carvalho, viúva, de 89 anos de idade.

O funeral realizou-se, no dia seguinte para o cemitério da Graça.

— No dia 10 de Dezembro, faleceu, na vida de Figueiró dos Vinhos, o Sr. Francisco Simões Pires, de 80 anos, Director Adjunto do Jornal de Figueiró dos Vinhos.

O funeral no dia seguinte, foi muito concorrido de pessoas, pois o falecido deixou muitos amigos, nesta região. Mostrou-se um jornalista de gema. A Imprensa Regional perdeu um óptimo elemento.

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo

Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

P.^o Anibal Henriques Coelho

Redacção:

Nodelirinho (Graça)

— 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Telefone (036) 50155

Depósito Legal: n.º 236/82

N.º de Registo na DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Juiz Desembargador Jubilado

Serafim Fernandes das Neves (Lisboa)

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Júlio Baptista Nunes (Reboleira)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Ángelo Francisco Teixeira (P. Grande)

Armando David (Buraca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

P.^o Américo Brás da Costa (Lisboa)

P.^o José Rodrigues Redondo (Lisboa)

D. Aminda Cardoso (Lisboa)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Prof. Carlos Atalaia (Pedrógão)

Composição e Impressão

desde Abril de 1972

Gráfica Almondina Tel. 812499 - T. Novas

Assinatura anual (12 meses) — 1.000\$00

Número avulso — 100\$00

Tiragem mensal: 2.000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por

escrito o nome e morada

Na Graça: Sr. Manuel Santos, sacristão

Figueiró dos Vinhos: Café Central

S. Mário Rosa Antunes

Pedrógão Grande: Manuel Eduardo e

Carlos Louro

Em Castanheira de Pera: António

Martins - Barbearia

Nodelirinho: Redacção e João Viola

Visitas à nossa Redacção

Deram-nos a subida honra da sua amável visita os nossos amigos, a quem muito agradecemos:

Dr. P.^o António José de Matos, que já foi Reitor da Freguesia de Castanheira de Pera e actualmente é o Promotor de Justiça no Tribunal Eclesiástico da Diocese de Coimbra e Pároco de Taveiro. Também foi Arcipreste de Figueiró dos Vinhos; Dr. P.^o Joaquim Duarte Cardoso, Professor da Universidade Católica, de Lisboa; Alberto Trindade Barros, electricista, Trouximil; D. Maria de Lurdes Fernandes Coelho, Pedrógão Grande; D. Isaltina de Jesus, Lameira Cimeira; Almerindo Fonseca do Carmo, Outão; António de Oliveira, Vila Facaia; António Rodrigues dos San-

tos, Covais; José Pereira da Silva, Figueiró dos Vinhos; Albino Luis, Mó Pequena; Bernardino Simões David, Louriceira; D. Maria da Conceição Simões David; Manuel José David, e Fernando David Simões, Carvalheira Pequena; Serafim Luís, Marroquil; D. Aida dos Santos Rodrigues, América; Mário Nunes Henriques, Sacavém e P.^o Januário Lourenço dos Santos, Vila Cova do Alva.

AGRADECIMENTO



No dia 24 de Outubro, faleceu, no Casal d'Além, Vila Facaia, o Sr. Artur Nunes Henriques, de 81 anos, casado com a Sr.^a D. Dionilde da Piedade, pai do Sr. Júlio da Piedade Nunes Henriques, de Castanheira de Pera, Deputado da Assembleia da República, nosso assinante. Viúva, filho, filha, nora, genro, netos e bisnetos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

LEILÃO HISTÓRICO

Em 1760, por ordem do Marquês de Pombal, após a expulsão dos Jesuítas, realizou-se o leilão de todos os bens imóveis do Colégio dos Padres da Companhia de Jesus. Louça de estanho eram 2.153 peças, em pratos, tigelas, pires, etc., com o peso total de 58 arrobas e 6 arráteis e meio.

Renderam a quantia de 187.680 réis, à razão de 100, 120 e 140 réis cada arratel.

Foi comprador o Seminário de Coimbra, então governador pelo seu primeiro Reitor, o célebre italiano D. Nicolau Giliberti, o Bispo Fundador, D. Miguel da Anunciação que padecia o martírio de 9 anos de prisão, no forte de Pedrouços, em Lisboa, sem mudar a camisa, por Ordem do Carrasco Marquês. Um santo!

À VENDA

EDITORIAL MISSÕES, de Cucujães, Apartado 40 — 3724 Oliveira de Azeméis, lançou à venda o livro «PARA AS CRIANÇAS E JOVENS celebrarem o Natal», ao preço de 500\$00, no Editorial Missões, Secretariados de Catequese, ou livrarias Católicas. É destinado a viver melhor o Natal, a celebrar um Natal mais cristão. Tem 78 páginas, com desenhos e poemas cheios de ingenuidade, próprios de crianças.



CASA DO POVO

DE

PEDRÓGÃO GRANDE

117.211.365

Cartão de Sócio N.º 1794

O Snr. **Isaura Mendes das Neves Barata** e Sócio **Efectiva** desta Casa do Povo

Pedrógão Grande, 30 de Abril de 1974

Assinatura do Sócio

O Presidente da Direcção

Leixur

Isaura Mendes das Neves Barata, nascida em 22 de Janeiro de 1891, viúva de António Barata Lima, que foram de Troviscais Cimeiros, faleceu no dia 27 de Novembro de 1994, contando mais de 103 anos; o seu funeral teve lugar no dia seguinte, com grande acompanhamento para o cemitério de Pedrógão Grande.

A extinta era mãe das Senhoras D. Fernanda de Jesus Neves Barata e de Maria José Mendes Barata, esposas res-

pectivamente, dos Srs. António Henriques e Daniel Alves Nogueira, assinantes do «Voz da Graça» e estimados amigos a quem expressamos as nossas condolências.

Além das duas referidas filhas, deixa dois netos e uma bisneta e, como efeméride da sua longevidade, exibe-se o cartão de ter sido a sócia n.º 1794 da Casa do Povo, de Pedrógão Grande.

A. Teixeira

ACHADOS ARQUEOLÓGICOS

Em 1883, fizeram-se duas importantes descobertas, em Roma. Perto de S. Vital, quando se demolia um muro de jardim, apareceu à vista um fragmento de uma figura egípcia, em basalto fenicaginoso que representa a figura de um sacerdote conduzindo, um pequeno templo ou nau, figura acompanhada de legendas hieroglíficas, com o nome do Ramsés III, o Grande, 3.^a Rei da 13.^a dinastia egípcia.

Perto do mesmo sítio, também se encontrou um mosaico policromo, de um trabalho finíssimo, um desses mosaicos que os antigos costumavam colocar no centro das lages. Representa uma das cenas muito conhecidas das inundações do rio Nilo.

Ambas estas preciosidades arqueológicas entraram nos museus.

(1.^a Tomo das «Instituições Cristãs», de 1883)

VENDO

- Balancé mecânico
- Forno de madeira.
- Máquina de pontos.
- Máquina de fazer rede de malha.

António Manuel,
Serralharia Civil
Troviscais.

Telef. 45775.

Dr. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista
de Clínica Geral

Telefone 52216

3060 Figueiró dos Vinhos

Consultas: Segundas, terças e quintas-feiras (das 12 às 14 e das 18 às 20 horas).

Quarta-feiras (das 9 às 13 e das 18 às 20 horas)

Sextas-feiras (das 12 às 20 horas)

Sábados das 9 às 14 horas)



OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS • OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEF. 036/52105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR



Colossal sortido a preços baixos.
Taças, troféus e medalhas desportivas.



CRÓNICA DE PEDRÓGÃO GRANDE

Continuação da 1.ª pag.

Primeiro Encontro das Misericórdias do Norte

Entre 14 e 16 de Outubro findo, na cidade da Maia, teve lugar o 1.º Encontro das Misericórdias do Norte, com participação dessas Instituições dos distritos de Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real, onde o Presidente da União das Misericórdias Portuguesas, padre Dr. Vítor Melícias, ao finalizar a sua alocução disse... «que as Misericórdias estão dispostas a colaborar em tudo quanto seja humanamente possível para viabilizar o que seja melhor para o país e, especialmente, para os desfavorecidos da sorte. De resto, como afirmou, as Misericórdias, nos últimos anos, vêm reafirmado a sua disposição de retomar, nos moldes que venham a considerar-se mais adequados, os seus serviços aos enfermos, idosos e dependentes. E tal processo não pode parar nem adormecer, porque a saúde e a humanização dos portugueses e os cuidados que lhe devem ser prestados reclamam urgência. Em sua opinião, o Estado tem de acelerar o passo no assumir das responsabilidades competentes».

Este propósito do Presidente da União das Misericórdias é o mais consentâneo com os direitos que assistem aos idosos e enfermos, sendo uma medida humanitária justa em prol da 3.ª idade e doentes.

Feira do Livro decorreu, na Casa do Povo

Decorreu na Casa do Povo de Pedrógão Grande, entre os dias 2 e 7 de Novembro, uma «Feira do Livro», com mostra de material didáctico, que é promovida pelos Jardins de Infância, Conselhos Escolares e Delegação Concelhia Escolar.

Esta iniciativa, inteiramente ligada à educação é bastante louvável, englobando-se no projecto FESMAP e tendo a colaboração da livraria Arquivo, de Leiria.

A Câmara Municipal tem apoiado a iniciativa, designadamente em proporcionar meios de deslocação aos educandos e educadores que em grande número visitaram a Feira do Livro.

A Casa do Povo, com o seu amplo salão, presta-se para os certames deste género, esperando-se que assim contribua para a divulgação da leitura veiculada pelos indispensáveis livros ali expostos disponíveis para a consulta de todos os interessados.

Observámos que esta Feira do Livro está a ser visitada por bastantes estudantes dos concelhos vizinhos, o que revela o interesse que a todos merece.

O 30.º Aniversário dos Bombeiros Voluntários

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, cuja existência activa e efectiva começou em 19 de Julho de 1964, com a incorporação oficial e solene do primeiro corpo activo, completou este ano, em 19 de Julho, o seu 30.º aniversário.

Curiosamente esta data não se deu a comemoração daquele aniversário, o que vinha acontecendo ciclicamente, quando nesse dia havia encontro de

convidados, de ex-comandantes, directores e fundadores, cerimónia que coincidia com entrega de donativos por parte de amigos e simpatizantes da Corporação dos Soldados da Paz, gesto que assim não teve também lugar.

Esta circunstância, naturalmente alheia aos fundadores, ex-directores, comandantes, bombeiros reformados e muitos simpatizantes desta Instituição Humanitária e dos seus associados, não provocará qualquer quebra de solidariedade para com os nossos Soldados da Paz, esperando-se que, no próximo Natal, sejam contemplados com os donativos lembrando justamente o Natal do Bombeiro.

Presépio ao vivo Festa da Igreja

No próximo Natal, se o tempo o permitir, junto à Igreja Matriz, será celebrado o Natal com o «Presépio ao vivo», estando para isso já a trabalhar com o carinho que lhe é peculiar o Rev. Padre Carlos Costa. Nada faltará nestas cerimónias, estudadas ou concebidas com todos os detalhes pelo pároco, catequistas, grupo de jovens e uma forma genérica por todos os amigos da Igreja e da nossa terra, pois será esta a ficar dignificada com tais solenidades.

Referindo este tema sobre a Igreja, desejamos deixar uma palavra de simpatia e do maior apreço ao Rev. Padre Dr. Sertório Martins, nosso particular amigo que recentemente foi nomeado Vigário Geral da Diocese da Zona Centro.

O Padre Sertório, desde há muito professor do Seminário Maior de Coimbra, é pessoa altamente prestigiada, conhecida e estimada no distrito de Coimbra, felicitando-o desta forma pela nomeação para o cargo referido, no qual substitui o Padre Aurélio Campos, conhecido na nossa freguesia, pois aqui se deslocou diversas vezes, pela Semana Santa, quando parouquiava Castanheira de Pera, a quem dirigimos os cumprimentos de amizade e simpatia que por si sempre nutrimos.

Obras a efectuar agora projectadas e adjudicadas

Segundo informações obtidas na respectiva Autarquia, foi adjudicada a construção da estrada marginal da Barragem do Cabril, no troço entre Riones e

Corga d'Água pelo valor de 1.400 contos.

Para ampliação do Restaurante Lago Verde na Albufeira do Cabril, complexo Turístico do Vale de Góis, foi aprovado o projecto de arquitectura e licenciamento da obra, valorizando-se desta forma as potencialidades turísticas que aquele magnífico local proporciona no aspecto paisagístico.

Pelo movimento que regista, é evidente concluir-se que a estrada que liga a vila de Pedrógão Grande ao Vale de Góis justifica uma rectificação no seu traçado, alargando-a, alterando o seu perfil, eliminando algumas das suas curvas ou dando-lhe um novo traçado, partindo da Avenida Sá Carneiro directamente pelo alto da Gandara, Fonte dos Crespos, etc., o que viria reduzir distancia e mostrar a imponente margem do Zêzere, uma paisagem admirável digna de ser mostrada aos turistas que visitam a nossa terra.

Observámos que foram já colocadas algumas placas indicativas dos locais dignos de visita, referindo-nos às «piscinas» e «campo de Ténis», lembrando que muitas outras são necessárias, para indicar a Câmara Municipal, a Igreja Matriz, o Museu Pedro Cruz, Guarda Nacional Republicana, Repartição de Finanças, Serviços de Notário e Registo Civil, Igreja da Misericórdia, Centro de Saúde, Casa Museu Manuel Nunes Correia, Centro de Treceira Idade, Cabeço da Cotovia, Delegação Escolar, etc., além das saídas da vila para o IC 8 que facilitem ao automobilista perante a actual rede viária existente e outras eventuais mas involuntariamente aquirem omitidas.

Foi adjudicado pela Câmara Municipal o fornecimento e equipamento informático para a Biblioteca Municipal e, na mesma reunião, havida em 10 de Novembro, foi deliberado constituir o Centro Municipal de Operações de Emergência, ao abrigo do Dec.-Lei 222/93; Execução das Terraplanagens dos lotes 3 e 4 do Loteamento Industrial (2.ª Fase); tomadas diversas outras deliberações respeitantes a Inserção de publicidade, retirada de pedra e terras soltas, pedido de materiais pelo centro de caçadores; pedido de subsídio de transporte escolares, alteração orçamental, processos de contra-ordenação, etc.

Ângelo Teixeira

CAMÕES E A POLÍTICA

Continuação da 1.ª pag.

II

Vou esforçar-me por ser breve nos meus comentários a algumas estâncias de «Os LUSIADAS», em que o teor de ataque aos POLÍTICOS é assaz duro e concludente na expansão clarividente do pensamento do nosso épico.

Camões exige que os homens dignos da portugalidade cumpram o seu papel de mentores do rumo político, não permitindo que a corja vil dos tais doutorados na «UNIVERSIDADE DA MENTIRA E DA HIPOCRISIA» continuem a corromper tudo quanto há de bom e de generoso no coração dos autênticos filhos de LUSO. Façamos um esforço para conseguir vivenciar, de alma e coração, o conteúdo intelecto afectivo da Estância 93 do Canto IX. Ouçamos com toda a atenção possível:

*«E ponde no cobiça um freio duro,
E na ambição também, que indignamente
Tomais mil vezes, e no torpo e escuro
Vício da TIRANIA, infame e urgente;
Porque essas honras vãs, esse ouro puro.*

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pag.

SERTÃO — O sr. Vítor Manuel Nunes Tavares, aluno da Escola de Tecnologia, organizou uma cuidadosa Exposição de antiguidades referentes ao Concelho de Pedrógão Grande: Nela figuram a janela típica do século XVIII, em Nodeirinho, um par de galhetas e prato, do século XVIII fotocópia do n.º 1 do Jornal «Campeão do Zêzere», pelourinho e Igreja Matriz de Pedrógão Grande, Capela da Picha e muitas outras peças antigas de valor. As nossas felicitações pelo bom êxito da sua Exposição que foi muito visitada e apreciada, em fotos da Casa da Corparia e Olaia multi-secular da Graça de mais de 500 anos do pinheiro centenário de Nodeirinho, etc. etc.

DUAS IGREJAS — A Escola n.º 2 de Eiró foi assaltada, no dia 30 de Novembro, os assaltantes levaram o televisor, mercearia e leite, e lambeiram mel de um frasco.

Entraram por uma janela, depois de partirem o vidro.

CHINA — O Governo Chinês informou que o Vaticano deve cortar relações diplomáticas com a Formosa, para que possa haver entendimento entre a Santa Sé e a China Popular.

TORRES VEDRAS — O cemitério de Dois Portos é o lameiro dos coelhos. Entrem lá sem licença do coveiro e roem toda a verdura que encontram como ervas, plantas de estimação, até mesmo as flores. Uma rasia!

Seria engraçado fazer daquele cemitério uma reserva de caça..., mesmo sem ordem de quem lá manda, ou pôr lá um letreiro a proibir a entrada de tão atrevidos e irreverentes roedores.

LISBOA — Segundo publicou o «Independente» um lindo prédio de casas, na Capital, pertencente ao Sr. Ministro das Finanças, Dr. Eduardo Catroga, avaliado em 400 mil contos, está a pagar de contribuição apenas 18 contos, por ano.

Desde Janeiro a 18 de Novembro, houve uns 19 mil incêndios em Portugal, numa área ardida calculada em 35.145 hectares de terreno.

O Presidente Mário largou esta: «Já não é possível dissolver o Parlamento porque as sondagens dão a vitória a Sampaio e Guterres».

COIMBRA — Para figurar numa exposição, em Bruxelas, saiu do Museu Machado de Castro, Coimbra, em 1991, uma magnífica peça de arte-sacra, um anjo que levanta uma custódia, de peso superior a 200 quilos de prata. E nunca mais regressou ao Museu! Por lá ficará...

PEDRÓGÃO GRANDE — Empresários alemães vão investir meio milhão de contos numa fábrica de confecções, criando uns 200 novos postos de trabalho.

FRANÇA — 45 raparigas Muçulmanas foram expulsas de escolas por causa do uso do lenço islâmico, nas aulas, do qual não desistem.

ETIÓPIA — O ex-presidente Mengistu Haile, exilado no Zimbabué desde Maio 1991, em que foi deposto, nos primeiros 6 meses de 1994, gastou em chamadas telefónicas, 33 mil dólares, cerca 5 mil contos.

NOVA IORQUE — A joalharia TIFFANY foi condenada a pagar a indemnização de 60 mil contos a uma sua ex-empregada que a processou por «indiscriminação sexual e religiosa».

TOMAR — Em 3 de Novembro, 2 rapazes, primos de 7 anos deram entrada no Hospital, com o Corpo todo pintado de tinta branca de esmalte.

Fecharam-se na cave, apanharam uma lata de tinta, uma trincha, um rolo, despiram-se e pintaram-se um ao outro.

Tiveram alta no dia seguinte. As brincadeiras dão nisto.

MACAU — O Leal Senado lançou a campanha «Cidade Nossa — Cidade Limpa».

Quem cuspir na via pública pagará a multa de 10 contos (500 patacas), igual multa pagarão os donos dos animais que sugem as ruas.

LISBOA — Vendeu-se à Torre do Tombo uma carta autografada do Infante D. Henrique, por 5.900 contos. Era dirigida ao seu sobrinho, o rei D. Afonso V, em 1457, na idade de 25 anos, e era «sútil, sagaz, valente e manhoso».

RUSSIA — Só na Capital, o número de vagabundos ronda à volta de 50 mil.

MOÇAMBIQUE — Joaquim Chissano, ganhou as primeiras eleições livres 53,3%. Tomou posse da presidência. O presidente Mário Soares não faltou à festa.

BRUXELAS — Para evitar as indesejáveis chamadas telefónicas, os americanos já inventaram e lançaram à venda, um aparelho que identifica o nome e o número do telefone da pessoa que chama. Custa só 9 contos. Vale a pena comprá-lo, para flagelo dos atrevidos e cobardes que no anonimato atiram lama à honra alheia.

LISBOA — Por decreto do Ministério da Justiça, os julgamentos dos tribunais são gravados, e as gravações servem de prova. Esta medida foi acolhida com satisfação pelo povo e magistrados. Uma lei acertada e há muito esperada.

O Deputado Duarte Lima, acusado de corrupção dimitiu-se de líder parlamentar do PSD. Parece que foi promovido agora.

Cartas ao Director

Lisboa, 1 de Novembro de 1994

Ex.^{ma} Sr.
Padre Aníbal H. Coelho
Dig.^o Director do Jornal
«Voz da Graça»

É com votos de boa saúde e um sincero abraço, que lhe escrevo mais esta, mas desta vez para lhe indicar mais dois novos assinantes do n/ sempre querido jornal.

São eles nossos conterrâneos e bons Amigos e a pedido dos mesmos vou indicá-los com as respectivas moradas onde deve ser enviado o Jornal:

Arlindo Simões Mendes,
Joaquim Nogueira Dias.

Com os meus respeitosos cumprimentos sempre ao dispor do grande amigo c/ um abraço.

Abílio Pereira Lopes

* * *

Lisboa, 30 de Novembro de 1994.

Caro Compadre
e muito Amigo P.^o Aníbal

Após um prolongado silêncio, cá estou novamente, a dirigir-me ao velho amigo que já mais poderei esquecer, pois a amizade de mais de meio século persiste sempre, apesar do decorrer dos tempos com suas várias mazelas.

Endereço-te os nossos votos de maior saúde possível. «Vale si vales, lune est.»

O Natal está à porta. E eu, como velho amigo que sou quero estar presente, e afim de não te esqueceres — «memento amicum tuum» —, junto a esta minha ligeira epístola um cheque de 12 mil escudos, para de algum modo, a tua sempre lembrada «Voz da Graça» continuar a mimar os velhos Amigos, e especialmente este que lembra sempre as encostas da Lousã e as velhinhas da Catraia, lá no alto da Serra nos acudiram por vezes com a broa e pingoleta, que nos sabiam a nozes. Tempos que lá vão!

Em conversa amena com o meu neto mais novo, João Emanuel Neves, já aluno do 1.º ano da Faculdade de Direito, na Universidade de Lisboa, acaba por ouvir as aventuras provincianas da velha Universidade de Coimbra, em que, na expressão dele, o «Colega Avô» passou a sua mocidade.

Votos da melhor saúde e de um feliz e santo Natal.

Agradeço as tuas atenções. Ainda gostava de um dia nos podermos abraçar nessas velhas paragens.

Abraços dos meus filhos e de ambos os netos, pois o Pedro está no 3.º ano da Universidade Católica. Juntamente com um abraço meu e de minha mulher ao nosso compadre e amigo P.^o Aníbal.

Serafim Fernandes das Neves

* * *

Lisboa, 9 de Novembro de 1994

Ex.^{ma} e Rev.^{ma} Sr., P.^o Aníbal
Meu bom e Ilustre Amigo

Boa saúde e merecidos triunfos é o que eu desejo ao maravilhoso defensor do ideal humano — cristão.

Admiro muito a sua coragem. Os grandes lutadores vivem sempre do seu ideal.

Lá dizia S. Paulo:

«Bonum certamen certavi, cursum consumavi».

O P.^o Aníbal é «companheiro» de Paulo.

Continua a «travar o bom combate».

Eu gostaria de tomar parte na luta, mas «sou um servo inútil».

Tenho recebido o seu aconchegante «jornalinho» que muito me tem deliciado, com o qual tenho aprendido muitas coisas. É preciso sermos «homens» mantendo sempre a nossa «frontalidade», ou como dizia Sá de Miranda:

«Homem de antes quebrar que torcer».

Aqui segue mais um artiguinho. Espero que seja do seu agrado.

Espero que ainda venhamos a ter contacto directo. A Deus nada é impossível.

Por isso, o nosso lema será sempre o mesmo:

«DEUS SUPER OMNIA»

Com um abraço de muita amizade e grande admiração, despede-se o «amigo certo» («amicus certus in hora incerta cernitur»)

Reis Brasil

* * *

Lisboa, 30 de Novembro de 1994

Ex.^{ma} Senhor Padre
Aníbal Henriques Coelho

Com votos de boa saúde,

venho por este meio desejar-lhe um Bom Natal e um Próspero Ano Novo.

Junto envio para ajuda das despesas do jornal «A Voz da Graça», um cheque no valor de Esc. 7.500\$00.

Com elevada estima e consideração, subscrevo-me,

Artur Simões Caetano

* * *

Condeixa, 18 de Novembro de 1994.

Ex.^{ma} Senhor
Padre Aníbal
Graça

Com respeitosos cumprimentos e cordiais saudações.

Junto envio cheque n.º 2834885980 da C.G.D., com a quantia de 3.500\$00.

Sem outro assunto de momento, grata pela atenção dispensada,

Atenciosamente,

Isaura Maria dos Reis Santos

* * *

Castanheira de Pera, 28/11/94

Ex.^{ma} Senhor Padre Aníbal

Faço votos para que esta o vá encontrar de perfeita e feliz saúde.

Eu com os meus 71 anos também lá vou andando como Deus quer.

Pois esta serve para pagar o Jornal que pertence a 94.

E então lhe envio um cheque de mil escudos da Caixa Geral de Depósitos.

E sem outro assunto lhe envio muitas felicidades e muita saúde e a passagem dum Feliz Natal cheio de muitas prosperidades deste que se assina com muita consideração.

Joaquim Maria Simões

* * *

Casa de Saúde Militar da Estrela, Novembro 1994

Ex.^{ma} Sr. Padre Aníbal

Com os meus cumprimentos e os votos de que esteja gozando uma feliz saúde envio-lhe um cheque de 2.500\$00 para pagamento do

Jornal que tem a gentileza de me enviar.

Faço votos para que o Novo Ano que se, avizinha lhe traga muita saúde e tudo o que mais desejar.

Não tenho dado notícias porque há algum tempo que me encontro numa Casa de Saúde.

Quando daqui sair voltarei a enviar-lhe os meus sonetos. Recebi ontem o vosso jornal que me dá sempre muito prazer. Creia-me Senhor Padre Aníbal com muita consideração e estima

Arminda de Paiva Cardoso

A Virgem do Leite

A Senhora do Leite, ou Nossa Senhora dá Leite, aparece desde o século VI, nos mosteiros cristãos do Egipto. O Ocidente não mais renunciou a este tema oriental. O século 12 e o 13 deram-nos exemplos. Basta-nos citar a Virgem pintada na abóbada da Capela do «Petit-Quevilly» perto de Ruão: montada no burro, na fuga para o Egipto, amamentava o Menino, durante a Viagem. Esta pintura

em fresco data do princípio do século XIII.

N.ª S.ª do Leite ou Virgem dá Leite, venera-se, em Nodeirinho, desde 1783, com a concorrência de muitas devotas que vêm agradecer as graças obtidas e pedidas pelas suas ardentes orações, com fé e confiança, na «Omnipotência suplicante» da Nossa Mãe do Céu, «Senhora dá Leite».



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGORA COM SERVIÇO DE
BANCO COMPLETO

**SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPOR
DAS COMUNIDADES RURAIS**

CONTA DEPÓSITO À ORDEM
CONTA DEPÓSITO A PRAZO
CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM
CONTA POUPANÇA REFORMADO
CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
CONTA SERVIÇOS
CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA
CARTÃO VISA
CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS
OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIMENTOS NA BOLSA

CRÉDITOS PARA:
AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS

APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE)

BEM-ESTAR RURAL

AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

podem já financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões, Multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando-lhe assim, aos seus clientes e associados o serviço de banco completo.

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

Oferecemos-lhe as melhores TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Telefs. (036)52564-52857 - Fax 53263

Rua Luís Quaresma Val do Rio, 24 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. (036)36412 - Fax 36315 - 3250 CABAÇOS - ALVAIAZERE

Telef. (036)46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

A TECEDORA DE LINDAS MANTAS DE FITAS MULTICOLORES

Por António da Rosa

Numa aldeia, muito conhecida pelas suas tradições, belezas e maravilhas, banhada pela ribeira dos Frades, de seu nome, ESCALOS DO MEIO, a qual, já tenho enaltecido, embora restritamente, nalguns dos meus trabalhos, viveu em tempos, não muito longínquos, uma mulher que tinha fama de possuir o Dom de prever o acontecimento de algumas coisas, à qual, muita gente recorria, para se informar, entre outros casos, quando chovia ou quando vinha bom tempo e mesmo o de procurar saber e encontrar qualquer substância, capaz de debelar os seus males, mesmo que se tratasse de sofrimentos morais.

Costumava ela, em casos de constipações, por muito rebeldes que fossem, de mandar usar de certa prática, que deixava curado o paciente numa pequena manhã.

Mas o que caracterizava mais as qualidades dessa mulher, foi de se tratar de uma excepcional tecedeira, que no seu tear, confeccionava as mais lindas mantas de fitas, das mais variadas cores, de que toda a gente da região, se orgulhava de possuir alguns desses exemplares.

De seu nome, ROSA ENGRÁCIA, era oriunda de uma irmandade de sete irmãs e um irmão, em que todos contraíram casamento, só a Rosa, ficou solteira.

Todavia, os pais, na manifestação de lhe propiciarem também um esposo, doaram-lhe uma casita, onde passou a viver só, à espera de um marido, incluindo no legado, uma outra e mais pequena casita, onde já tecia e continuava a tecer as mantas.

Deste modo, estavam reunidas as condições para a candidatura de um homem ao trono conjugal, não só pelo valor patrimonial que ela passou a ter, como também por se tratar de uma mulher de belos traços fisionómicos, que é ainda essa a maior riqueza, que um homem aprecia das mulheres. Só que alguns deles, não se «lançaram»; por se considerarem imerecidos do seu amor, enquanto outros, se o fizeram, não foram correspondidos, pelo que por fim e, passados alguns anos, sem amor que lhe lograsse, sentiu-se rejeitada.

Contudo, quando um dia a ROSA, seguia o seu caminho, apareceu-lhe um homem, com promessas desonestas, prometendo fazê-la feliz em troca do seu amor. Afaste-se, que eu, repudio homens comprometidos, respondeu-lhe ela. Mas o atrevido do homem, já experiente em coisas de amor, convenceu-a que se ia desquitar da mulher para casar com ela. Na sua ingenuidade, a moça «caiu», e teve um rapaz, a quem foi dado o nome de Francisco dos Anjos, apelido este, vindo do pai, que morava nos ESCALOS CIMEIROS, com a mulher e os filhos.

Se até aqui, a Rosa, vivia pobre, mais pobre ficou, agora que tinha de tratar do filho, apenas lhe restando a riqueza de possuir um filho seu, porque o pai, também de poucos recursos, mal podia ajudar o filho bastardo na sua criação.

Muito reguinga em pequeno, o pito-silveira, já depois de cres-

cido e na idade de ajudar a mãe, não o fazia, por ter aversão ao trabalho, emigrando para a América do Norte, onde se empregou, como tripulante de um transatlântico, o qual, nas raras vezes que vinha a Portugal, estava muito longe de ser um filho exemplar.

Foi numa dessas viagens, que o Francisco, arranhou namoro com a Maria Rosa Pedra, com a qual, logo se «embrulhou», para confirmar o fundamento, de como diz o rifão, TAL PAI TAL FILHO, que para conseguir o seu fim, prometeu casar com ela e mandá-la ir para junto dele. Mas se no cumprimento da promessa, o Francisco, casou com a namorada, fê-lo por procuração, mas nunca a mandou unir a si, apenas nas poucas cartas que ao princípio lhe mandou, a ia entreteendo com promessas vãs, até que deixou de escrever de todo. A mulher e a mãe, diligenciaram perante as entidades competentes, sobre o paradeiro do Francisco, o que se verificou, durante alguns anos, mas tudo sem êxito, até que a esposa, desiludida da vida, faleceu muito nova.

Só restava agora àquela mãe, recorrer aos dons espirituais, para saber se o filho estava vivo ou morto. E um dia, saiu de casa e andou cerca de cinco léguas, sempre descalça, até que se encontrou dentro do Templo, onde se venera São Simão, edificado nas Fragas com o mesmo nome, na Orla de Figueiró. Ali, ajoelhada, perante a imagem do santo, implorou-lhe assim: Tu que ajudaste Cristo, a levar-lhe a cruz ao calvário, ajuda-me também a que meu filho, volte à Pátria, porque não quero morrer sem o ver, que eu faço desde já a promessa de voltar a este Templo, todos os anos no dia da festa do orago e enquanto puder, mesmo que meu filho, já tenha aparecido. Depois rezou uma oração e depositou uma esmola, após o que cheia de fé no Santo, regressou a casa pelo mesmo caminho e à mesma descalça, convencida que quanto maior é o sacrifício, melhor será a recompensa.

Ao chegar a casa, logo fez a cama do filho, na esperança que não tardaria a vê-lo deitado nela.

Imaginara ainda aquela mãe, oferecer ao filho, no dia do seu regresso, uma festa, para a qual, seriam convidados os seus melhores amigos, passando para o efeito a amealhar tudo o que pôde e a dormir em pelote, segundo se dizia, só para não estragar a camisa e enquanto isso, enfiava uma carapuça na cabeça, para a privar do frio, de que podia enfermar.

No outro ano e anos seguintes, a tia Rosa, voltou à igreja do Santo e fê-lo enquanto teve forças para o fazer, como prometera, renovando o pedido e rezando uma oração e depositando sempre uma esmola, sem que alguém lhe anunciasse o paradeiro do filho. Depois implorou o mesmo pedido a N. Senhora da Consolação, que se venera na sua Capela, mesmo ao pé de sua casa, quando numa das vezes ali foi à missa. Fê-lo com

tanta fé, que lhe pareceu que N. Senhora, lhe sorria amorosamente. Mas o tempo decorria, o desespero aumentava, a esperança em recuperar o filho, dissipava-se, pelo que desiludida, a tia Rosa, perdeu a crença em tudo e até nos poderes divinos, vindo a falecer, sem ver o filho, sufragando a sua alma, o padre José Ferreira, que sempre a vira na capelinha da santa, onde quinzenalmente vinha celebrar missa.

Pouco tempo depois da sua morte, o filho regressa enfim à aldeia. Deus ordenou e deu-se o milagre. Mas já antes a tia Rosa no seu desespero, lançara fora a tábua de salvação, que é a esperança, na qual se podia apoiar com serenidade, convicta que seu filho, havia de chegar um dia, como se verificou mais tarde e se haviam de unir num abraço fraterno.

Inquieto na sua consciência, do desprezo que votara à mulher e à própria mãe, o Francisco, que vivia de uma pequena pensão, que lhe era paga pelo país onde trabalhava, sentia na sua sensibilidade, o peso do castigo que o atormentava. Quis ir viver novamente para a casa onde nasceu e vivera com a mãe, o que lhe foi recusado por uns sobrinhos, da mãe, a quem esta fizera doação, para a zelarem nos fins da sua existência. Decepcionado com a sorte, o Francisco, estava disposto a sofrer tudo com resignação, sujeitando-se ao castigo tão merecido, quando lhe apareceu uma prima, viúva de um soldado que morrera, em França, durante a I Grande Guerra Mundial, com a qual, passou a viver em mancebia até à sua morte.

Esta longa mas verdadeira história, mais parece uma história de cerejas, pois logo que numa se agarra, logo outras se sucedem. Mas embora, eu só me quisesse referir à Rosa Engrácia, outras personagens me vieram à mente, que se fossem vivas, de certo, não dispensariam a sua inclusão neste trabalho, sendo todas elas minhas conhecidas, menos a Maria Rosa Pedra, que partiu para Lisboa, depois de perder a esperança de encontrar o marido, procurando deste modo, fugir à desgraça que a afligia.

Na cidade, aquela mulher, viu-se novamente confrontada com a má sorte, assim o pressentiu, quando um dia, estando a pentear-se à janela da sua residência, tirou o cordão de ouro do pescoço, para se desembarçar dos cabelos que se emaranhavam nos seus elos e pô-lo em cima da colcha, que entretanto colocara sobre o parapeito da mesma janela, para onde se penteava. Quando acabou de se pentear, sacudi a colcha para a rua, não reparou que o cordão ia junto e, quando pouco depois o procurou ali, já era tarde demais, porque já outro dono lhe sucedera.

Nota da Redacção: A imagem do Santo que se venera, na Capela, das Fragas, é de São Simão Apóstolo, um dos doze Apóstolos do Senhor, e não do Simão Cireneu, como o invocou a Rosa Engrácia.

As maiores igrejas do Mundo

A maior das igrejas do Mundo é a de São Pedro do Vaticano que tem lugar para 45 mil pessoas.

Seguem-se:

A Catedral de Milão que contém 27 mil lugares; a igreja de S. Paulo, em Roma, para 32 mil; a catedral de Colónia, para 30 mil; a de S. Pedro, em Londres, e a

do Patrocínio, em Bolonha para 25 mil; a igreja de Santa Sofia, em Constantinopla, para 23 mil; a de S. João de Latrão, em Roma, para 21 mil; a Catedral de Nova Iorque, para 15 mil; a igreja de Pisa e a de St.º Estevão de Viena, 12 mil.

Em Portugal, consta que a maior igreja é a de Alcobaça.

Só para rir...

Adivinha

O nome deste homem tem três letras.

Se lhe tiro uma, ficam quatro. Se lhe tiro duas, ficam cinco. Que nome será?

Solução da anterior: Fica só uma ferramenta; uma enchada.

Anedota

O Sr. Calisto era um grande amante de aves.

Um dia comprou um papagaio e enviou-o à mulher — Logo que voltou a casa, perguntou à mulher:

— Onde está o papagaio que te mandei?

— Mandei à criada assá-lo para o jantar!

— Assar o papagaio? Estás doida?

Uma ave linda que sabia falar?

— Então se ele sabia falar, porque é que não disse nada?

Um burro bêbado

«Uma brutalidade», de há 100 anos

Passou-se o caso, na cidade de Lisboa, em 8 de Dezembro de 1884, há 100 anos.

Um vendilhão, na Calçada da Estrela, embebedou o burro com uma garrafa de vinho e 11 decilitros de aguardente.

Embragado, o pobre animal andava às cambalhotas pela rua, com gaudio da garotada, e em presença do riso de um polícia, a

gozar a cena carnavalesca. O burro acabou por cair na Rua Garrett, onde se juntou muita gente.

Sem contar o polícia, eram dois burros, o burro embriagado e o dono que o embebedou para tal cena.

«Uma brutalidade», sem dúvida, muito para lamentar.

Novo Polo.



Concentrado de Volkswagen.

Venha conhecer o novo POLO. Um concentrado de qualidades VOLKSWAGEN. Grande, elegante, forte, seguro, versátil e mais equipado do que nunca. O novo POLO está disponível numa variada gama de versões, de 3 e 5 portas, com diferentes níveis de equipamento de série e opcional, à medida das suas necessidades de conforto e funcionalidade. Em termos de segurança, o novo POLO surpreende pelos seus sofisticados dispositivos, invulgares em automóveis deste segmento. Venha conhecer todas as qualidades do novo POLO. Um vigoroso concentrado de VOLKSWAGEN.

Gama: Polo Fox 1.05; Polo CL 1.05; Polo GL 1.05/1.3/1.6

Lubrigaz

Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, 38-42 - LEIRIA.
Telef. (044) 811943/811945

Vendedor da Zona: JOÃO BARREIROS
Telef.: (036) 53659

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo da Notária Lic. Zulmira Maria Neves da Silva

Certifico, narrativamente, que por escritura de justificação e Doação, lavrada em 11 de Novembro de 1994, de Fls. 84 e seguintes, do livro n.º 7-B, deste Cartório, compareceram como outorgantes: DOMINGOS ANTÔNIO e mulher ISALTINA DE JESUS, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Vila Facaia concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Lameira Cimeira, contribuintes fiscais respectivamente, números 152201203 e 135236606, os quais declaram:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos imóveis que se encontram relacionados no documento complementar elaborado nos termos do artigo setenta e oito do Código do Notariado que arquivou.

Que, os prédios referidos sob os números um, dois, três, cinco, seis, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze e dezassete lhes pertencem por os possuírem há mais de vinte anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram os ditos prédios por usucapião, não havendo, todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Declararam, seguidamente, os segundos outorgantes que confirmam as declarações que antecederam por serem inteiramente verdadeiras.

Nenhum dos relacionados prédios se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Somam os valores patrimoniais dos imóveis justificados a importância de vinte e seis mil oitocentos e sessenta e cinco escudos, valor desta justificação.

Todos estes prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Documento Complementar elaborado nos termos do artigo setenta e oito, do código do Notariado, e que faz parte integrante da escritura lavrada de folhas oitenta e quatro e seguintes, do livro Sete-B.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DE VILA FACAIA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

Verba Número Um — Prédio urbano, sito em Lameira Cimeira, composto de uma morada de casas, com a superfície coberta de noventa metros quadrados e logradouro com a área de noventa metros quadrados, a confrontar: do nascente, do norte e do sul, com Domingos António e poente, com a rua, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 177, com o valor

patrimonial de oito mil e oitenta e um escudos.

Verba Número Dois — Prédio rústico, sito na Tapada, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de mil cento e oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar: do norte, com José António; do nascente, com Júlio da Costa; do sul, com Albino Coelho e outros e do poente com Emília de Jesus, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10.213, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e cinquenta e dois escudos.

Verba Número Três — Prédio rústico, sito Vale da Aldeia, composto de terra de cultura com oliveiras, com a área de noventa e sessenta e dois metros quadrados, a confrontar: do norte, com José António; do nascente, com Eduardo Dinis Correia; do sul, com Leonel de Jesus António e do poente, com Albino Alves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10.624, com o valor patrimonial de dois mil trezentos e setenta e seis escudos.

Verba Número Cinco — Prédio rústico, sito em Laparinho, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar: do norte, com Armando Poderosa Vital; do nascente e do poente, com Arménio Freitas Lopes e do sul com Artur Henriques Mendes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico número 10.651, com o valor patrimonial de quatrocentos e quarenta e nove escudos.

Verba Número Seis — Prédio rústico, sito em Laparinho, composto de terreno de cultura com oliveiras e testada de pinhal, com a área de quinhentos e noventa e um metros quadrados, a confrontar: do norte, com Arménio Freitas Lopes, do nascente, com Armando Poderosa Vital; do sul, com Júlio Lopes Leitão, e do poente, com José Gonçalves, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10.658, com o valor patrimonial de mil duzentos e noventa e quatro escudos.

Verba Número Dez — Prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras, fruteiras e videiras, sito em Lameiras, com a área de mil cento e vinte e três metros quadrados, a confrontar: do norte, com Leonel de Jesus António, do nascente e sul, com José António e outro e do poente, com o urbano de Domingos António, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10.773, com o valor patrimonial de seis mil trezentos e trinta e seis escudos.

Verba Número Onze — Prédio rústico, sito em Ramalheira, composto de terra de cultura com oliveiras, videiras e fruteira, com a área de trezentos e trinta e três metros quadrados, a confrontar: do norte, com Manuel Antunes Branco; do nascente, com a estrada; do sul, com José António e do poente com o caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10.789, com o valor

patrimonial de mil seiscentos e onze escudos.

Verba Número Doze — Prédio rústico, sito no Covão da Eira, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e sessenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte, com José Henriques Dinis; do nascente, com Valentim Luís David; do sul, com Armando Frazão Poderosa Vital e do poente, com Manuel Antunes Branco, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10.800, com o valor patrimonial de quinhentos e cinquenta e cinco escudos.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DA GRAÇA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

Verba Número Treze — Prédio rústico, composto de terreno de cultura com oliveiras e pinhal, sito na Tapada do Souto, com a área de mil cento e oitenta metros quadrados, a confrontar: do norte, com caminho; do nascente, com Leonel de Jesus António; do sul e do poente, com Manuel Lopes Leitão, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8137, com o valor patrimonial de mil seiscentos e sessenta e quatro escudos.

Verba Número Catorze — Prédio rústico, sito em Vale do Pinheiro, composto de Terra de cultura com oliveiras e pinhal, com a área de novecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar: do norte, com Alice da Conceição Silva Graça; do nascente e do sul, com Manuel Antunes Branco e do poente, com a Barroca, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8.034, com o valor patrimonial de dois mil e sete escudos.

Verba Número Quinze — Prédio rústico, sito em Pinheirais, composto de terreno de pinhal, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar: do norte, com Manuel Lopes Leitão; do nascente, com Alzira de Jesus; do sul, com o caminho e do poente, com José António, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8.093, com o valor patrimonial de trezentos e setenta escudos.

Verba Número Dezassete — Prédio rústico, sito em Lameirinha, referida freguesia de Vila Facaia, composto de terreno de pinhal e mato, com a área de trezentos e oitenta e sete metros quadrados, a confrontar: do norte, com António Rodrigues; do nascente, com José Nunes; do sul, com Maria Rosa e do poente com António Lopes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10.824, com o valor patrimonial de seiscentos e setenta escudos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 11 de Novembro de 1994.

A Ajudante,

(Assinatura ilegível)

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo da Notária Lic. Zulmira Maria Neves da Silva

Certifico, narrativamente, que por escritura de justificação, lavrada em 4 de Novembro de 1994 de folhas 75 verso e seguintes, do livro n.º 7-B, deste Cartório, compareceram como outorgantes: ANTÔNIO ROSA FARINHA e mulher MARIA LÍDIA JACINTO BARRETO COELHO, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem nesta vila de Pedrógão Grande, contribuintes fiscais números 104542780 e 104542764, os quais declaram:

Que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio rústico, sito em Fonte de Baixo, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte, com José Vicente Costa, do sul, com a estrada, do nascente, com Maria do Carmo Barreto Martins, e do poente, com Abel Barreto Carvalho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 16.699, com o valor patrimonial de mil e trinta escudos, ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos, valor desta justificação.

O referido prédio encontra-

se omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido.

Que o referido prédio lhes pertence por os possuírem há mais de vinte anos, e que durante aquele tempo o possuem em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram o referido prédio por usucapião, não havendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Declararam seguidamente os segundos outorgantes, que confirmam as declarações que antecederam, por serem inteiramente verdadeiras.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 16 de Novembro de 1994.

A Ajudante,

(Assinatura ilegível)

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo da Notária Lic. Zulmira Maria Neves da Silva

Certifico, narrativamente, que por escritura de justificação lavrada em 10 de Novembro de 1994, a Fls. 81 e seguintes do livro n.º 7-B, deste Cartório, compareceram como outorgantes: ANTÔNIO D'OLIVEIRA e mulher ETELINA DA SILVA OLIVEIRA, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande e habitualmente residentes no Bairro da Petrogal, Rua das Begónias Bloco 39, casa 2, em Sacavém, contribuintes fiscais respectivamente números 112005853 e 126672180, os quais declaram:

Que com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores do prédio urbano, sito no Casal do Porto, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, composto de uma morada de casas, com a superfície coberta de sessenta metros quadrados e logradouros com cinquenta metros quadrados, a confrontar: do norte, com António Carvalho, herdeiros; do sul, com Albino Alves; do nascente, com a Barroca e do poente, com a estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 554, com o valor patrimonial de três mil cento e oito escudos, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e ao

qual atribuem o valor de cem mil escudos, valor desta justificação.

Este prédio encontra-se inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido.

Que o referido prédio lhes pertence por os possuírem há mais de vinte anos, e que durante aquele tempo o possuem em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram o referido prédio por usucapião, não havendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Declararam seguidamente os segundos outorgantes, que confirmam as declarações que antecederam, por serem inteiramente verdadeiras.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 17 de Novembro de 1994.

O Ajudante,

(Assinatura ilegível)

REFLEXÕES

— Por Jorge Costa Reis

Na ordem do dia está o posicionamento da opinião pública (e não só) sobre as problemáticas da doação de tecidos de órgãos para transplante, e do Registo Nacional do Não Dador (RENDA).

Creio que, até agora, se tratou muito mal a questão, quer na vertente informativa em campanha publicitária, quer na vertente legislativa.

Em minha opinião a campanha publicitária feita na comunicação social não foi nem pragmática, nem educativa, nem séria.

Situou-se na tónica **é preciso doar para salvar uma vida em perigo**, o que, no mínimo, é pouco rigoroso e insuficiente em termos de informação pública, que se quer clara, completa e honesta.

Em primeiro lugar, escamoteou-se, deliberadamente, uma informação capital e absolutamente necessária: alguns dos tecidos e órgãos colhidos do cadáver serão utilizados de imediato, enquanto outros poderão ser encaminhados para **conservação**, em Bancos de Tecidos e Órgãos, com vista à sua utilização futura.

Deu-se enfático realce ao dramatismo da **salvação de uma vida em perigo** e não se esclareceu, com clareza e lealdade, que as colheitas no cadáver visam também transplantes e enxertos, que têm como único objectivo a restituição de funções perdidas, que nada têm a ver com eventuais necessidades vitais do doente receptor (ex.: os ossos, os olhos).

É bom que fique claro que não pretendo defender outra tese senão a de que o **possível dador deve ser correcta e completamente informado do que irá acontecer**.

Por razões que ainda não consegui bem compreender, mas a que não será certamente alheio o modo como a informação foi dada, o legislador optou por inverter o sentido da decisão do acto de doar: **somos todos potenciais doadores, excepto os que não o queiram fazer e o declarem expressamente**.

Isto é: **perante este assunto a passividade de cada um é permissiva e a generosidade de doar, como acto assumido e plenamente consciente, é subestimada**.

Por outro lado, o egoísmo do não doar deverá ser objecto de registo e certificado.

Compreendo que, para o legislador, esta posição é muito mais cómoda do que a de ter o trabalho de informar, de educar, de ter que apelar aos sentimentos dos cidadãos.

Mas será a posição mais consentânea com a moral vigente, com os costumes do povo português?

Não creio.

É bom que fique claro que não pretendo defender outra tese senão a de que o **possível dador deve sê-lo conscientemente, sem que lhe possa ser retirado o prazer íntimo da atitude generosa que toma, quando, expressamente e em determinado momento da sua vida, declara que quer dar o que é absolutamente seu**.

Li, num Semanário de grande prestígio nacional, a notícia de que um coração de um português tinha sido enviado para Espanha e *«hoje pulsa no peito de um espanhol de Barcelona»*.

Nada me move contra os nuestros hermanos, mas espanta-me mais este facto.

Órgãos para exportação!?

Será possível que a nossa Lei o permita?

É bom que fique claro que, cá por mim, defendo que **todos devemos ser potenciais doadores de órgãos**.

Mas há limites para tudo.

VISITA IMPERIAL AO SEMINÁRIO DE COIMBRA

Em Janeiro de 1890, de passagem de Lisboa para o Porto, D. Pedro de Bragança, Imperador do Brasil, com sua Comitiva, apeou-se, em Coimbra, onde se demorou alguns dias.

Era esperado, na estação do caminho de ferro, pelo

Sr. Bispo Conde, com o seu secretário, autoridades civis e judiciais, uma força de 23 pessoas de distinção e numeroso concurso de povo.

Visitou o templo de Santa Cruz, a Universidade, o Jardim Botânico, o Seminário, onde o Sr. Bispo Conde lhe

MOINHOS E LAGARES

Em 1848, havia 77 moinhos e 4 lagares de azeite, tocados pelas águas da Ribeira de Alge, nos limites das Cinco Vilas e Arega.

Eram moinho da Machuca; 2 moinhos do Porto da Coelheira; moinho do Porto das Vacas; 10 moinhos da Ponte de São Simão.

2 moinhos da Toca; 2 moinhos nos Pisões da Pena; 13 moinhos da Pena; 3 moinhos de Além da Ribeira; 4 moinhos na Saonda; 2 moinhos, na Ponte de Braz Curado.

1 lagar de azeite, na mesma Ponte de Braz Curado, 10 moinhos, na Ribeira de Alge; 1 moinho, Atraz dos SerRADOS; 1 moinho, no Engenho (Maças...); 1 moinho e 1 lagar, no moinho do Conhal; 1 moinho, na Costa; 2 moinhos, na Amieira; 2 moinhos, em Alçaperna; 2 moinhos e 1 lagar, na Tapada; 2 moinhos, na Castelhana; 1 moinho, nas Cavadas; 1 moinho, no Castelo; 3 moinhos, no Braldo, um é de

Figueiró; 1 moinho, na Mança; 3 moinhos, no Poeiro; 2 moinhos, defronte da Fábrica da Foz de Alge, um é de Figueiró dos Vinhos; 1 lagar de azeite, defronte da mesma fábrica.

Além destes 77 moinhos, as águas da Ribeira de Alge tocam mais 36 moinhos, desde a sua origem, no Senegal até à sua entrada, na freguesia de Aguda.

Consta do livro «Topografia Médica das Cinco Vilas e Arega», 1860, do Dr. António Augusto da Costa Simões.

Fábrica de açúcar de beterraba

Finalmente foi autorizada a construção da 1.ª fábrica de açúcar de beterraba em Portugal que se passa a denominar «BAI — Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial S.A.», com sede e instalações em CORUCHE, com 15% do capital social subscrito pela FENACAM — Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, no valor de cinco milhões de contos e o Estado Português com o capital de dez milhões de contos.

A área abrangida por este projecto de exploração vai desde o Vale do Mondego até Santiago do Cacém e do Fundão a Elvas e Vila Franca de Xira, compreendendo portanto, toda a área de actuação da Caixa de

Crédito Agrícola de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Alvaíaze e Ferreira do Zêzere.

Pensa-se atingir nesta fase inicial uma produção na ordem das 60.000 toneladas, aumentando-a para as 100.000 toneladas/ano, dependendo contudo, da cota anual que nos seja concedida pela Comunidade Europeia.

A cultura da beterraba sacarina é pois uma cultura quadrienal, com uma rentabilidade excepcional, tendo em conta já os estudos e a produção levados a efeito em diversas zonas do País, mormente na Região de Coruche, cujo escoamento, neste momento, se está a processar para a vizinha Espanha.

Atendendo às condições climáticas, à estrutura do terreno, à abundância de água, e dado que se poderão fazer duas culturas anuais, uma entre o Outono e a Primavera, e outra entre Primavera e Verão, facilmente se pode verificar a rentabilidade desta cultura, atendendo que outras, entre a do milho etc., estão condenadas a desaparecer face aos factores geradores de produção e custos.

Estão criadas pois, todas as condições, e é este o momento propício das transformações e métodos das culturas agrícolas, sendo a de beterraba uma das alternativas do Futuro, contribuindo para rentabilizar e estimular o trabalho dos Agricultores.

Casa Típica, do Século XVIII

Está na rua do Alqueve, Nodeirinho.

Pertence à Sr.ª Virgínia Henriques. Por alturas de 1850



Século XVIII, Janela Típica, em Nodeirinho.
Tela de João Viola

era habitada pelos nossos avós paternos, Manuel Henriques e Ana Maria.

mostrou as diferentes repartições do magnífico edifício e lhe ofereceu uma chávena de café que ele amavelmente aceitou.

Visitou ainda o mosteiro de Santa Clara, o túmulo da Rainha Santa e a Quinta das Lágrimas.

De Coimbra a Comitiva Imperial seguiu para o Porto. E lá a Imperatriz faleceu, causando uma profunda impressão este lutooso acontecimento.

Tem loja e sobrado, com porta na loja, voltada para a rua, lado norte. Na loja funcionou o tear da Tia Florência, tecedeira, muitos anos. Depois foi adega de vinho e potes de azeite.

Hoje é palheiro. É a casa mais antiga da povoação. O sobrado tem a janela típica descrita no n.º anterior da «Voz da Graça», é pintada em tela pelo mestre pintor João Viola, um dos 19 quadros que figuraram na Exposição da Biblioteca de Pedrógão Grande, muito visitada e apreciada pelo público. Tinha uma porta para o quintal, lado sul, e foi tapada com pedra, mas co-

nhece-se bem. No alto, debaixo do telhado, lado poente, tinha uma pequena fresta típica, com umbreiras, padieira e soleira, em pedra ferrenha. Está tapada com pedras. Tem passagem da loja para o sobrado, por meio de uma escada de degraus de cimento, mas anteriormente era de madeira que apodreceu, com o tempo. Tem só uma água.

Por fora, a casa mede 6,5 de comprimento, 4 metros de largura e 3,5 de altura, média.

A boa pedra de construção terá vindo da pedreira do Valongo.

Está em bom estado.

D. Afonso Henriques O Conquistador

*Não se encontram em paz os castelhanos,
porque suportam ruidosas guerras,
fugindo pelas frescas e altas serras,
perseguidos por fortes Lusitanos.*

*Com destemor, combate os muçulmanos,
gentes, também, denominadas perras,
que somente abandonam lusas terras,
depois de lhes causar terríveis danos.*

*Eu me conservo uma pessoa agil,
Mas a perna direita sinto frágil,
Depois de, em Badajós, a ter quebrado!...*

*Haverá por ventura, algum guerreiro,
Embora a desferir golpe certo,
Que não conheça um dia amargurado?!...*

Silvío

O NOSSO CORREIO

Desde 10 de Novembro a 15 de Dezembro de 1994, liquidaram a sua assinatura os nossos dignos assinantes:

Com 12.000\$00 — Ex.^{mo} Sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves — Lisboa.

Com 7.500\$00 — Ex.^{mo} Sr. Artur Simões Caetano - Lisboa.

Com 5.000\$00 — Abílio Dinis da Silva, Corroios.

Com 4.000\$00 — Srs. António Henriques Dinis, Lisboa; António de Sousa, Torres Vedras; Jorge M. Santos Rosa, América.

Com 3.000\$00 — Srs. Bernardino Simões David, Louriceira; Carmelino Costa Carvalho, França.

Com 2.500\$00 — Srs. António da Silva, França; D. Arminda Reis Cardoso, Lisboa.

Com 2.000\$00 — Srs. José Lopes Nunes, Castanheira; Ma-

nuel A. Nunes de Jesus, Pedrógão; António Fonseca Ferreira, Chelo; Aníbal Lopes, Lisboa; Mário Augusto Quevedo, Rio Maior; Alcino Conceição Quevedo, Sacavém; D. Maria Edviges Cardoso Carvalho, Marroquil; António Assunção Simões, América.

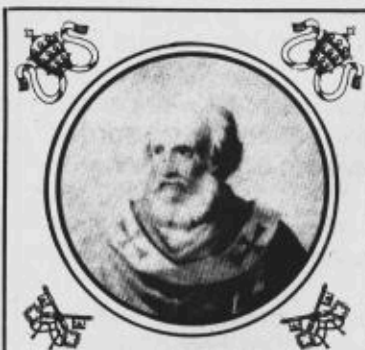
Com 1.500\$00 — Srs. Júlio Alves Coelho David, Porto; Joaquim Alfredo Coelho, Loulé; Domingos Santos Coelho, Moinho Velho; António Carvalho Rodrigues, Gondomar; Américo David Pereira, Pedrógão; Guilherme Graça Carvalho, Atalaia Fundeira; Rev.^{mo} Sr. P.^o José da Costa Saraiva, Vila Nova de Gaia; D. Carolina da Silva Graça, Lisboa; Mário Nunes Henriques, Sacavém.

Com 1.200\$00 — Srs. Carlos da Conceição Silva e Almeida, Chãs - Bairradas; António Dias, Escalos Fundeiros.

Com 1.000\$00 — António Manuel Simões, Troviscais; Albino Luís, Mó Pequena; P.^o António

Freire Diogo, Pombalinho; José Graça Nunes Conceição, Oeiras; Manuel Graça Leal, Porto das Estevas; Joaquim Tomás Henriques, Balsa; Américo Pereira, Sacavém; Adelino Coelho, Romão; D. Otilia da Piedade Luís, Marroquil; D. Maria de Lurdes Fernandes Coelho, Pedrógão; D. Isolina Alves Santos, Bicesse; Almerindo Fonseca do Carmo, Outão; Manuel Antunes, Tomar; Joaquim Ventura David, Alverca; Isidro Lopes Fernandes, Mó Grande; Manuel Nunes Sequeira, Lisboa; Alberto Nunes Sequeira, Lisboa; Martinho Gonçalves Lopes, Pedrógão Grande; Joaquim Antunes Caetano, Derreada Fundeira; António Correia Moreira, Proença-a-Nova; D. Amélia Machado, Pedrógão; Joaquim Maria Simões, Palheira; José Carmo Campos, Lisboa; José Rosa Nunes, Cacém; Almerindo Baeta, Pombal; José Fonseca da Silva, Covais; Custódio António, Seixo Fundeiro, Mário Ribeiro dos Santos, Brejo, - Arega; D. Maria Helena R. Oliveira Fidalgo, Prior Velho.

Os Papas da Igreja



188 — NICOLAU III

Nasceu em Roma. Eleito a 26.XII.1277, morreu a 22.VIII.1280 na sua residência de Soriano del Cimino. Foi o primeiro Papa a fixar residência no Vaticano aonde mandou começar os famosos jardins. Enviou missionários para converter os Reis Tártaros.



189 — MARTINHO IV

Nasceu em França. Eleito a 23.III.1281, morreu a 28.III.1285. Quis unir pelos vínculos da caridade os grandes e poderosos da época. Sob o seu pontificado estalou a famosa revolução "Vésperas Sicilianas". O compositor Giuseppe Verdi escreveu a música para uma Ópera com este nome.

Foi o primeiro Papa a habitar o Palácio do Vaticano

O nosso Rei D. Dinis e o clero português tiveram grandes relações com este Papa a propósito das divergências sobre a questão das excomuniões do reinado de D. Afonso III

Exposição de Pintura, de João Viola

Realizou-se em 14 de Novembro no Salão da Biblioteca de Pedrógão Grande.

Muita gente e muita animação.

Discursou brilhantemente o orador, Sr. Dr. Juiz Corregedor em Coimbra, António Epifânio Carvalho Martins. Agradou ao auditório, pela simplicidade, clareza, animação poética, elevação de ideias. Leu um trecho da revista literária *Seara Nova*, de

Aquilino Ribeiro e outros escritores insígnies, de 1921, com uma foto do grupo, tirada em Pedrógão Grande, nesse ano de 1921.

Os quadros expostos, todos da autoria insigne e realista pintor João Viola, de Nodeirinho, são 19, vinte menos um. Um dos quadros, o n.º 15 é a janela típica, do séc. XVIII, na Rua do Alqueve, em Nodeirinho, à qual «Voz da Graça», faz referência, nos n.ºs 386 e 387.

Fogos, Helicópteros & Companhia, Ld.^a

Diz o Povo que «...**não há fome que não dê em fatura!**» e quase sempre assim é. Se não repare-se: há 20 anos um incêndio florestal não passava de um facto pontual, resultado de um episódio descuido dum agricultor, na limpeza da horta ou da própria mata. Nesse tempo, diga-se a verdade, os bombeiros possuíam equipamento obsoleto mas suficiente para as

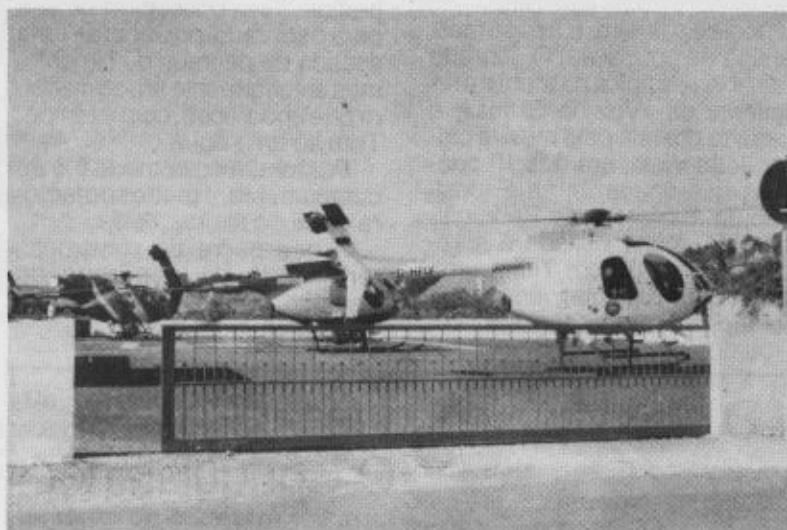
disponibilização de avultadas verbas: desde os velhos bombardeiros T-6 aos **Dornier DO 27**, passando pelo **Hércules C-130** ou os helicópteros **Alouette III** da FAP, tudo passou a combater fogos e a consumir milhões de contos do erário público, isto é, dos impostos que pagamos! Mas a situação não se alterou porque causas intrínsecas à própria génese dos in-

pectáculo» que atrai curiosos (e não só!) e desperta a atenção das populações mas parecem não ter a eficácia que se pretende no controle das chammas, restando sempre para os bombeiros um esforço acrescido no terreno, o que suscita muitas dúvidas a quem paga este regabofe aeronáutico — os portugueses! E a solução é só uma: acabar com o negócio dos meios aéreos e limpar «de facto» as matas, vigiando a sério o nosso património florestal e incentivando os proprietários a tirar o melhor partido das suas plantações silvícolas, não esperando que a protecção lhe venha do céu, porque é uma ilusão!

Tentar contrapor teorias e engendrar explicações para certos factos é atirar areia aos olhos do povo que, além de não ser parvo também não é cego, graças a Deus.

(Na foto, três helicópteros **Hughes 500 M** preparam-se para descolar da helipista dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos rumo à Alemanha, onde foram alugados por empresas portuguesas, para o combate às chammas nas florestas nacionais, no final de mais uma campanha de Verão que custou **1,8 milhões de contos!** Verba que dava para comprar **225 autotanques médios** ao preço de **8000 contos cada**, talvez mais úteis aos bombeiros, que deles carecem para a renovação das respectivas frotas. E isto se as contas estiverem bem feitas porque há quem diga que o dinheiro gasto só com os helicópteros foi muito superior!)

C.G.



solicitações. Após 1974, a situação modifica-se rapidamente e inicia-se a destruição sistemática da floresta portuguesa, com as áreas ardidas a aumentar sem controle todos os Verões. As causas eram as mais diversas desde o simples descuido ao fogo posto e muitos interesses se movimentavam por detrás de cada incêndio.

Perante esta calamidade, os bombeiros foram reequipados e modernizados, alvo duma formação técnica adequada às novas situações e passaram a contar com o apoio de meios aéreos, que sucessivos Governos avalizaram com a

cêndios não foram devidamente analisadas e combatidas, apesar de muitos estudos técnico-científicos e criminais efectuados por departamentos especializados. Entretanto e porque a disponibilização de meios aéreos custa fortunas impensáveis, tudo isto se transforma num chorudo negócio para as empresas de aluguer de aeronaves. E chegamos a 1994 com mais um verão negro, apesar do aumento do número de helicópteros disponíveis que, quando se despoleta um incêndio, surgem em grupos de 3 a 4 unidades operacionais, num farto «es-

Paz

São três letrinhas somente
Tão simples de escrever
Mas os homens não entendem
O que elas querem dizer.

Todos os que fazem a guerra
Dizem querer a paz no mundo
Mas vão deixando na terra
Um rasto de dor profundo.

Eu uma noite sonhei
Que a guerra tinha acabado
Mas em seguida acordei
Vi o mundo mutilado.

Vi as crianças chorando
No meio da confusão
Vendo os homens se matando
Sem saber por que razão.

Olhando à sua volta,
Onde nada lhes sorria
Viam tanta coisa morta
E o futuro o que seria.

Tanto se fala de paz
Palavras levas o vento
É sempre um belo cartaz
Para construir armamento.

Bicesse, 8-9-1987

Isolina Alves Santos